



EDITORIAL

Caros Amigos

A reflexão sobre a actividade e os propósitos estatutários da FAMP, que a actual Direcção se auto impôs logo após a sua eleição em Abril passado, resultou na evidência de um conjunto de prioridades, das quais sobressaem três, que se entenderem deverem constituir as grandes linhas orientadoras da sua actuação futura e que, muito embora já tenham sido objecto de divulgação no encontro anual da FAMP realizado em 28 de Outubro último, gostaríamos de partilhar com todos aqueles que possam não ter estado presentes nesse evento.

A primeira e, talvez, a mais importante dessas prioridades é a necessidade de estreitar a distância que muitas vezes separa os associados, da FAMP, que é suposto representá-los. Para que esta representação seja eficaz torna-se necessário que haja uma interacção efectiva e consistente entre representados e representante. A partilha e troca de informação entre as duas partes afigura-se essencial e terá de ser aumentada no futuro.

A FAMP, como já foi dito na mensagem de apresentação da Direcção, propõe-se fazer tudo o que estiver ao seu alcance para obter a participação activa de todos os associados nas suas iniciativas e actividades. Esperamos que, em contrapartida, os associados nos dêem conta dos seus projectos, ideias e problemas, porque só, assim, a FAMP poderá ajudá-los e apoiá-los.

Na tentativa de enriquecer o conhecimento mútuo da FAMP e dos seus associados, a Direcção propõe-se realizar reuniões regulares com todos eles, a primeira das quais teve lugar em Coimbra, com a AMIC – Liga de Amigos do Museu Machado de Castro. Este encontro proporcionou uma valiosa troca de ideias e de informações e um momento de salutar convívio social, num museu magnífico que é, indiscutivelmente, motivo de justificado orgulho nacional, ao qual a AMIC vem assegurando, com o talento e a dedicação dos seus membros, um conjunto de actividades de conteúdo educativo e social de inestimável interesse.

A segunda prioridade que a Direcção se propõe ter em conta é de que urge colmatar um défice de reconhecimento e de visibilidade da FAMP, enquanto porta-voz da sociedade civil

empenhada na defesa e valorização do património museológico nacional.

Nos tempos que correm, em que é geral o fenómeno da escassez de investimento público na cultura, esse problema atingiu um nível dramático em Portugal. A extrema penúria de recursos que os nossos Governos têm disponibilizado para a manutenção e valorização dos museus e monumentos torna cada vez mais importante o papel que os grupos de amigos desempenham na salvaguarda desse património, substituindo-se, muitas vezes, ao Estado, nas funções que a este caberiam. Se assim é, então a FAMP deve lutar para que esse papel seja efectivamente reconhecido e não apenas objecto de elogios de circunstância desprovidos de conteúdo prático.

E, mais do que isso, a FAMP deve ter força para interpelar o poder público e transmitir-lhe a necessidade e a urgência em que sejam substancialmente aumentadas as contribuições do Estado para a cultura e valorização do património, pilares essenciais da nossa matriz identitária.

A circunstância de 2018 ter sido designado pela Comissão Europeia o Ano Europeu do Património Cultural, torna este desafio ainda mais exigente para a FAMP. Por isso, ciente do papel de que está incumbida, a Direcção irá desenvolver em 2018 um conjunto de iniciativas e de projectos, que a seu tempo serão comunicados, os quais permitirão, certamente, reforçar a notoriedade da FAMP enquanto representante dos grupos de amigos seus associados e que serão o seu contributo para as realizações nacionais do Ano Europeu que se avizinha. A terceira prioridade, que é no fundo um pressuposto das duas primeiras já referidas, é que a FAMP terá de alargar substancialmente a sua base de associados, para aumentar a sua legitimidade quando intervém publicamente em nome dos *Grupos de Amigos dos Museus de Portugal*. Quanto mais forem os seus associados, mais rica será a partilha de experiências e de ideias, maior a cobertura dos diversos tipos de museus existentes e mais forte o seu poder de pressão. Por isso, a Direcção irá desenvolver esforços para promover a entrada de novos associados, tanto de grupos de amigos de museus pú-

blicos, nacionais ou municipais, como privados, sem esquecer os grupos de amigos de pequenos museus, que muitas vezes só subsistem graças à dedicação e empenho de uns poucos. A FAMP deverá ser a casa comum de todos eles, à semelhança do que se passa com os que já são seus associados.

São, pois, estas, as ideias mestras que irão nortear a actuação da FAMP no futuro imediato, sendo certo que sem a partici-

pação e o envolvimento activo dos associados, poucos ou nenhuns resultados poderão ser alcançados. Por isso, é convosco que contamos.

Saudações amigas e votos de FESTAS FELIZES.

ANTÓNIO ALFAIA DE CARVALHO

NOTÍCIAS FAMP

ENCONTRO DA WFFM EUROPA EM ROMA

O Encontro Anual das Federações Europeias dos Grupos de Amigos dos Museus teve lugar este ano em Roma de 22 a 24 de Setembro. A FAMP esteve representada por Maria Otília Medina e Maria do Rosário Alvellos tendo as Delegações sido amavelmente recebidas pelo Presidente da Federação Italiana.



Para além das sessões de trabalho profíguas que decorreram na imponente Biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiros a Delegação Portuguesa convidou os participantes neste Encontro e outras individualidades romanas a assistirem a uma apresentação do Programa do Encontro Mundial da WFFM que se vai realizar de 10 a 13 de Maio 2018 na Madeira. Esta sessão decorreu na Sala Nobre do Instituto de Santo António dos Portugueses em Roma. No final foi oferecido um cocktail nos Jardins do Instituto.

Foi um privilégio para a FAMP e para a Delegação Portuguesa presente em Roma ter podido receber as Delegações Europeias no Instituto de Santo António dos Portugueses, o que foi possível graças à receptividade por parte do actual Reitor Rev. Monsenhor Agostinho Borges, que ali



desenvolve uma digna e interessante presença religiosa e cultural.

Fizeram ainda parte deste Encontro as visitas ao Palácio Farnese, que desde 1874 acolhe a Embaixada de França em Roma e ao Palácio renascentista Doria Pamphilj, na Via del Corso, pertença da família Pamphilj possuidora de riquíssima colecção de arte. Existem registos desde 1678 de referências à “Stanza delli Quadri” e pouco mais tarde à “Stanza delli Animali” e à “Stanza delli Paesi”. Verdadeiramente admirável esta vasta Pinacoteca da família Pamphilj, que ainda reside ela própria numa parte do Palácio.

Rainuncio I Farnese, Duque de Parma, foi curiosamente o segundo pretendente na linha de sucessão ao trono de Portugal resultante da crise de 1580. Bisneto mais novo de D. Manuel I acabou por não ocupar o trono de Portugal, mas fez questão de introduzir a partir daí o escudo de Portugal no brasão de sua família.

Esperamos que o próximo Encontro Mundial da WFFM na Madeira e de iniciativa da FAMP possa contar com uma participação alargada, tanto de Delegações do todo o Mundo como também de representantes dos Grupos de Amigos dos Museus portugueses. Convidamos todos a consultarem o site <http://wffm2018.eu> para conveniente informação do programa.

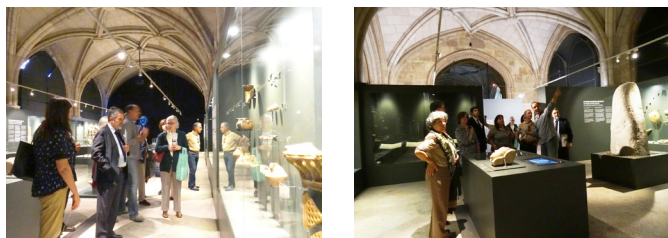
MARIA DO ROSÁRIO ALVELLOS

ENCONTRO FAMP 2017MUSEUS E GRUPOS DE AMIGOS
OS DESAFIOS DO ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL EM 2018

À semelhança do que vem sendo habitual, realizou-se em 28 de Outubro passado o encontro anual dos associados da FAMP, desta vez no Museu Nacional de Arqueologia, por amável convite do seu grupo de amigos que, presidido pelo Prof. Luís Araújo, foi incansável no apoio logístico ao evento. A esta iniciativa associou-se, simpaticamente, o grupo de amigos do Museu de Marinha, que na pessoa do seu presidente, Almirante José Filipe Moreira Braga, contribuiu também, de forma empenhada, para a organização dos trabalhos.



O programa, para além da apresentação aos associados, durante a manhã, dos assuntos correntes e de interesse geral da FAMP, contou, na parte da tarde, com a participação do presidente do ICOM Europa, Dr. Luís Raposo, que fez uma conferência de muito interesse sobre o tema do encontro, que era Museus e Grupos de Amigos, os Desafios do Ano Europeu do Património Cultural em 2018. Os trabalhos foram seguidos de uma visita à exposição *Loulé - Territórios, Memórias, Identidades*, patente no museu, que foi guiada de forma superior pelo Dr. Rui de Almeida e cuja visita se recomenda vivamente.



Depois do almoço, que teve lugar na cafetaria do Museu de Marinha e antes do início da sessão da tarde, os participantes tiveram oportunidade de visitar, no Pavilhão das Galeotas, a exposição *100 Anos da Aviação Naval* e de assistir a uma apresentação do Almirante Moreira Braga, sobre a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, cuja aeronave se encontrava ali exposta.



A propósito desta travessia, realizada em 1922, o Eng^o Jorge Lima Basto, Secretário da Direcção do Grupo de Amigos Museu do Ar, presente no encontro, chamou a atenção para o projecto Lusitânia 100, que pretende celebrar a passagem dos cem anos sobre aquele feito ímpar da aviação naval portuguesa, propondo a construção de um protótipo do avião em que foi concluído aquele voo histórico, para repetição da travessia original em 2022. A FAMP espera que esta iniciativa tenha o êxito que merece e deseja a melhor sorte àqueles que a promoveram. Saiba mais em <http://cavok.pt/2016/04/05/especie-reportagem-projecto-lusitania-100/>.

A FAMP agradece, reconhecidamente, ao director do Museu Nacional de Arqueologia, Dr. António Carvalho, as facilidades concedidas para a organização do encontro e aos grupos de amigos que o tornaram possível, por todo o apoio prestado.

ANTÓNIO ALFAIA DE CARVALHO

ASSEMBLEIA GERAL DA WFFM, FUNCHAL, MAIO 2018

Coincidências ...

Em 2018 :

- O Arquipélago da Madeira comemora 600 anos da descoberta da primeira Ilha (Porto Santo)
- FAMP comemora 20 anos
- Ano Europeu do Património Cultural

Quando em 2016, na Assembleia Geral da WFFM em Washington, Portugal foi proposto como país anfitrião e o Funchal para cidade de acolhimento, não se estaria certamente a prever todas estas coincidências ...

A sugestão foi aprovada pelos representantes mundiais presentes naquela assembleia e, nesse momento, começou para nós a maratona da organização, com todo o cuidado possível para que fosse um sucesso.

Desde logo começaram os contactos com as autoridades locais, Presidente do Governo Regional e Representante da República naquela Região Autónoma.

Mas naquele verão deflagrou um grande e inexplicável incêndio, com graves repercussões para a ilha, causando danos irreparáveis. Nessa altura, por respeito para com a população e autoridades locais, deixámos passar uns meses sem tocar no assunto.

Em Outubro de 2016 surgiu de novo uma oportunidade e, porque o tempo passa a correr, recomeçámos os contactos institucionais. Em todas as reuniões mostraram sempre o seu apoio e orgulho por receberem na Madeira os Membros da WFFM e a Assembleia Geral de 2018.

Só nesse momento, e com o aval das autoridades, entrámos em contacto com a Secretaria Regional da Cul-

tura, órgão fundamental para a organização da visita, pois dela dependem os museus, institutos e muitos dos locais a visitar. Em todas as ocasiões o entusiasmo demonstrado e a rápida ajuda fez parte de todos os encontros que tivemos ao longo dos meses que se seguiram.

Mas surgiu um problema: a Madeira não tinha nenhum Grupo de Amigos, visto que o Grupo de Amigos do Museu Etnográfico da Madeira, que fazia parte dos Fundadores da FAMP, tinha deixado de estar activo. E

esta era a condição *sine qua non* para que a AG se realizasse no Funchal.

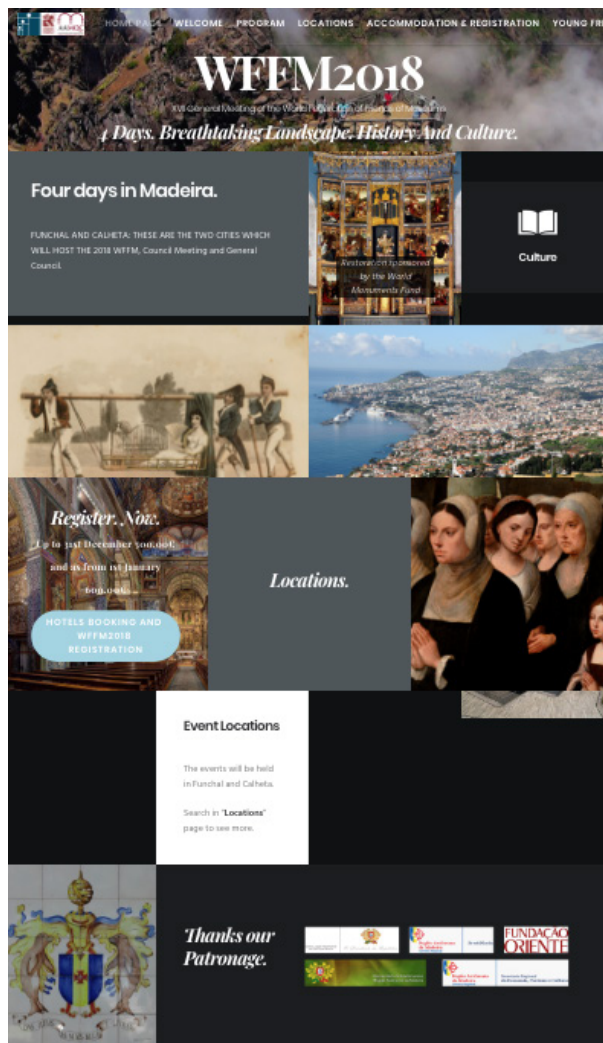
Felizmente apareceram as pessoas certas que deitaram mãos à obra e formaram o Grupo de Amigos do Museu da Quinta das Cruzes, que hoje desenvolve uma grande actividade sócio cultural, tendo angariado várias dezenas de sócios. E com a “coincidência”, mais uma vez, de este museu estar instalado na Quinta das Cruzes que foi a residência de João Gonçalves Zarco, um dos descobridores da Madeira!

Esse Grupo de Amigos será o anfitrião da WFFM. O programa está terminado, com a participação do Grupo da FAMP JOVEM na AG.

Ficaria muito longo incluir aqui o programa das actividades para esses 3 dias de Maio 2018. Para isso existe um site muito completo com todos os detalhes, que

aconselhamos a ser consultado: <http://wffm2018.eu>. Esperamos que os Grupos de Amigos dos Museus associados da FAMP possam fazer-se representar e participar neste encontro tão cheio de coincidências ...

ANA DA ROCHA PÁRIS



FAMP JOVEM

A FAMP JOVEM acompanha a intenção primordial do conhecimento da produção artística, a da convergência de uma pluralidade de interpretações que só um Museu pode acolher. Há real necessidade de habituar as camadas jovens a disfrutar dos Museus, como também à

descoberta e acolhimento de novos talentos, artistas e projectos. O nosso objectivo é levar aos vários Museus do país os resultados do trabalho e da motivação que têm sido conseguidos quer no âmbito nacional (Jovens Amigos do MNAA), quer internacionalmente (Young Friends-WFFM).

Presentemente estamos centrados na preparação do Encontro Mundial dos Young Friends WFFM-Lisboa, Cascais e Madeira 2018. Com uma agenda bem preenchida pela necessidade da troca de ideias entre os jovens amigos dos países participantes, cerca de vinte, para ser repensado o papel dos Grupos de Jovens Amigos nos seus Museus. Igualmente, gostaríamos de equacionar a actuação das Federações Nacionais em concordância com os vários Grupos de Amigos e as futuras e vitais ligações a estabelecer entre estes, de forma a se atingir sucesso no objectivo de fazer chegar o Museu aos Jovens.

GONÇALO ALBERGARIA

MARIA AZEVEDO COUTINHOUMA SENTIDA HOMENAGEM

Para os amigos Mariazinha, Maria de Azevedo Coutinho de Vasconcelos e Sousa foi uma grande Senhora, a quem se deve a fundação e muito do que hoje é a FAMP, e que infelizmente nos deixou em Agosto deste ano. Coautora do livro “Vista Alegre

Porcelanas 1989”, com Ilda Arez, Conceição Pinto Basto e João Alberto Faria, esteve sempre ligada ao mundo da Cultura.

Dotada de grande sensibilidade para as causas dos museus, desenvolveu incansavelmente, ao longo da sua vida, quer como presidente do GAMNAA, quer como presidente da FAMP, uma extensa e profícua actividade na promoção do mecenato e do voluntariado, na criação e dinamização de grupos de amigos, na angariação de patrocínios e na organização de eventos para a recolha de fundos, alguns na sua própria casa. Para todos tinha sempre uma palavra de estímulo e de amizade.

Foi a grande impulsionadora da constituição da FAMP em 1998 e da adesão desta à WFFM (World Federation of Friends of Museums) nesse mesmo ano, a qual viria, por convite seu, a realizar a sua assembleia geral em 2001 no Porto, durante a celebração do Porto Capital Europeia da Cultura.

Foi, também, sob a sua presidência, que a FAMP viu reconhecido, pelo Ministério da Cultura, o seu estatuto de instituição de interesse cultural.

Muito do que a FAMP é hoje a ela se deve e, por isso, será sempre lembrada com enorme saudade.

MARIA OTÍLIA MEDINA

NOTÍCIAS ASSOCIADOS FAMPMUSEU NACIONAL MACHADO DE CASTRO
E A SUA LIGA DE AMIGOS

Dar a conhecer o Museu Nacional Machado de Castro e a sua Liga de Amigos, apreender os objectivos da FAMP para o presente mandato, e contribuir para o debate sobre o que devem ser as suas grandes linhas



LIGA DE AMIGOS
MNMCA
MUSEU NACIONAL DE
MACHADO DE CASTRO

orientadoras no futuro, estes os propósitos, absolutamente alcançados, da reunião que juntou dirigentes de ambas as entidades, em Coimbra, no passado dia 25 de novembro.

O encontro surgiu da conjugação de

vontades entre a nossa Liga, a AMIC, e o que perceberemos ser um dos objectivos da FAMP, o aprofundar do seu conhecimento sobre os Grupos de Amigos, as suas dinâmicas e dificuldades, e assim se familiarizar com o universo que esta organização representa.

Consideramos que o mais importante a transmitir aqui deverão ser as reflexões conjuntas sobre o papel dos grupos de amigos dos Museus e as nossas propostas para a Federação que as congrega, mas gostaríamos de fazer, antes, uma brevíssima apresentação da nossa Liga e do “seu” Museu.

O Museu Nacional Machado de Castro (MNMC), desde logo distinto pelo facto de se tratar de um instituição centenária, foi alvo de uma recente e imensa intervenção sob a direcção de Gonçalo Byrne – que arrecadou os maiores prémios atribuídos no campo da arquitectura –, está erigido sobre um Criptopórtico (estrutura romana do séc. I), cujo estado de conservação e dimensão o tornam ímpar no panorama mundial.

Museu galardoado nacional e internacionalmente pelo seu acervo e actividades, desenvolve um conjunto de programas dirigidos à comunidade e, muito especialmente, a um público que junta algumas fragilidades e percursos de exclusão, de que se destacam os projectos de intervenção dirigidos a doentes e cuidadores de Alzheimer (Eu no Museu), programas dirigidos a jovens institucionalizados e desfavorecidos (Nós no Museu); a invisuais (Tactendo o Museu); e Língua gestual (A voz das Mãos). Dinamiza, ainda, outras iniciativas, dirigidas a público escolar, de grande alcance.

A Liga de Amigos do MNMC, fundada em 2001, vem conhecendo uma grande evolução. Possui a originalidade de ter como marca distintiva, na sua génese, o teatro e as oficinas de formação, e como eixos estruturantes a aposta na dinamização de actividades dirigidas aos sócios, e à comunidade em geral, bem como a promoção cultural dos seus associados; o apoio às actividades do Museu e a promoção e interligação com a comunidade, também através do desenvolvimento de projectos de longo alcance com escolas. Disponibiliza ao Museu, muito bem aceites, algumas Personagens Históricas, especialmente dirigidas a um público escolar.

O seu estatuto de liberdade e independência é algo de fundamental, quase diríamos de sagrado, não hipotecando nunca, em circunstância alguma, essa atitude. Aliás, só através deste estatuto é possível aos grupos

de cidadãos da sociedade civil, que constituem os Grupos de Amigos, adoptar posições em defesa do património e do museu a que estão especialmente ligados, questionando escolhas da tutela de atribuição de obras de arte, reivindicando financiamentos adequados, o reforço de recursos humanos...

Em suma, caberá sempre a estes grupos exercer com autonomia e liberdade uma capacidade de influência na gestão do património que é de todos — intervenção que aos órgãos de gestão é quase impossível, por força de uma relação hierarquizada e de tutela — sendo este um exercício que se pretende permanente, crítico e atento.

Feita esta nota preambular, estamos chegados ao ponto principal, o desta reunião, que cumpre testemunhar, e que obteve o melhor acolhimento por parte da direcção da FAMP.

Assim, é tempo de a FAMP — representando o interesse de todos os associados, que, nas suas diversas



realidades, nela devem sentir-se representados — cupar efectivamente o seu lugar como interlocutora para os poderes instituídos. Assumindo um estatuto de independência e de liberdade, deve adoptar posições públicas, frontais e inequívocas.

O caso do despacho que revogou a gratuidade na entrada nos Museus da DGPC, e que constituiu a maior afronta alguma vez perpetrada contra os Grupos de Amigos, e o facto de não ter sido auscultada a Federação dos Amigos dos Museus antes desta tomada de decisão, revela uma absoluta indiferença, ou desconhecimento, da importância do seu papel.

Torna-se premente, pois, inverter esta situação, e a FAMP deve assumir publicamente posições de defesa do património e dos museus, exercendo esse deside-

rato de forma independente e não vinculada a quaisquer interesses políticos e partidários.



É urgente, imperioso mesmo, reivindicar:

- A necessidade de reforço dos orçamentos públicos para os Museus
- A indispensabilidade de reforço dos quadros de pessoal (voluntários a assumir funções que deveriam competir ao pessoal do quadro, ou espaços expositivos encerrados ao público).
- Gratuitidade de entrada em TODOS os museus filiados na FAMP, não apenas (nos privados e municipais, filiados, não há descontos para os grupos de

amigos dos outros museus) os da DGPC.

- Percentagem, para as unidades orgânicas, das receitas próprias angariadas pelo aluguer dos espaços,

Ao nível da organização interna, a FAMP deverá constituir-se, por igual, como uma estrutura de apoio para a angariação de financiamentos e de candidatura a projectos, e publicitar as práticas dos museus, divulgando todas as actividades que os diferentes grupos lhe comuniquem, e promover encontros e seminários para oportunidade de convívio e partilha de boas práticas.

Na certeza de estes serem objectivos ambiciosos, e de nenhum Grupo de Amigos desconhecer que os recursos humanos são limitados (que a direcção da FAMP dinamiza não a título de actividade principal, mas voluntária), a todos caberá, portanto, e sem excepção, uma empenhada contribuição. Seguros de que a FAMP será, sempre, o que os seus associados dela fizerem.

Da nossa parte, sentimos que damos início a uma boa colaboração, partilhando, quer com a FAMP, quer com os seus associados, a presente reflexão. Gostaríamos de ver neste espaço, enquanto oportunidade de partilha e debate, outros contributos.

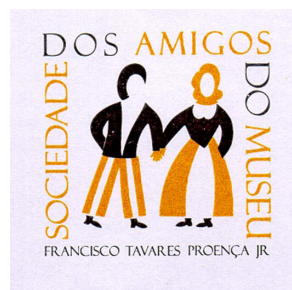
PAULA SOBRAL

PRESIDENTE DA AMIC – LIGA DE AMIGOS DO MUSEU NACIONAL MACHADO DE CASTRO

SOCIEDADE DOS AMIGOS DO MUSEU DE FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR E A (RE-) PUBLICAÇÃO DA REVISTA MATERIAES

No ano de 2016, em que passam 100 anos sobre a morte de Francisco Tavares Proença Júnior, entendeu o actual Conselho Director da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, reiniciar a publicação de uma nova série da revista *Materiaes*, criada pelo seu fundador em 1910.

Esta nova série pretenderá, no entanto, cumprir o ideário do seu fundador na diversidade temática e na abrangência do significado contida no subtítulo: «*Materiaes Para o Estudo das Antiguidades*

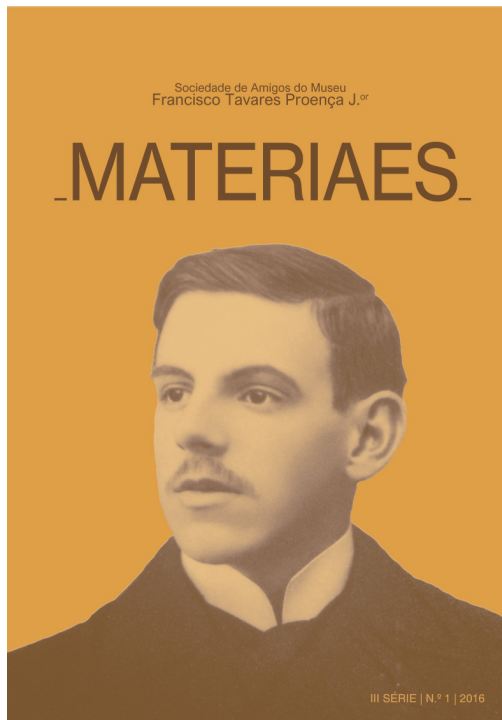


Portuguezas».

Imprimir à nova série da revista *Materiaes* o caminho pretendido pelo seu fundador: torná-la veículo de notícias de novos achados de investigações arqueológicas da Beira e, simultaneamente, das realidades culturais que sobreviveram no tempo e que modelaram, desde um passado longínquo, quereres

e sentires, relevando o pioneirismo conceptual da sua prática patrimonial - serão alguns dos propósitos estruturantes que orientarão a nova série.

Tendo surgido no actual quadro de gestão do nosso secular Museu, considera o Conselho Director da Sociedade dos Amigos do Museu FTPJ esta circunstância como um desafio à capacidade da emergência de uma estratégia que conduza a uma complementaridade de esforços com a nova tutela que, embora salvaguardando a autonomia prevista nos Estatutos da Sociedade, se revele capaz de desenhar e cumprir objectivos comuns. Deste modo, tendo em vista o projecto sonhado há 116 anos por Francisco Tavares Proença Júnior, quer quanto à periodicidade da publicação, quer na diversidade dos temas nela contidos, tentar-se-á que esta nova série de Materiaes contribua para religar, de forma continuada e firme, o Museu com as diversi-



ficadas realidades culturais do vasto território da sua área de influência, pois nos parece que a municipalização do Museu Francisco Tavares Proença Júnior virá a reforçar o seu papel como casa onde mergulham as interrogações do passado e do presente da cidade e do território que esta centraliza. A revista aborda as seguintes áreas temáticas: Arqueologia – Etnografia - História de arte - História regional - Museologia e Património. A primeira (re-)edição (III série) de 2016, com os temas principais: Saberes – Territórios e Memórias – Letras e Memórias; 16 artigos, 15 autores e 167 página; pode ser adquirida na nossa Sociedade (samtap.jr@gmail.com). A segunda edição é prevista para janeiro de 2018.

PRÉMIO MUSEU EUROPEU DO ANO 2018 DOIS MUSEUS PORTUGUESES INCLUÍDOS NA LISTA DE FINALISTAS

O Museu Nacional dos Coches, em Lisboa e o Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento, foram incluídos na lista dos 40 finalistas candidatos ao Prémio Museu Europeu do Ano 2018, por deliberação do júri deste galardão internacional, reunido em Varsóvia de 16 a 18 de Novembro último.

Criado em 1977 pelo Forum Europeu dos Museus, sob os auspícios do Conselho da Europa, o Prémio Museu Europeu do Ano (European Museum of the Year Award, EMYA) visa reconhecer, em cada ano, a excelência das



actividades museológicas da Europa e o desenvolvimento de processos inovadores na área da museologia.

O anúncio do museu vencedor será feito durante a próxima reunião da assembleia geral do Forum Europeu dos Museus, que decorrerá em Varsóvia de 9 a 12 de Maio de 2018.

A FAMP regozija-se com o facto de dois museus nacionais terem sido seleccionados para candidatos ao prémio, o que, em si mesmo, já constitui uma distinção do excelente trabalho que ambos têm produzido.

NEWSLETTER FAMP N.º 27 / EDIÇÃO DIGITAL

DIREÇÃO

Antonio Alfaia de Carvalho

COORDENAÇÃO

Luísa Vinhais

Maria do Rosário Alvellos

COLABORARAM NESTE NÚMERO

António Alfaia de Carvalho; Maria do Rosário Alvellos

Ana da Rocha Páris; Gonçalo Albergaria

Maria Otília Medina; Paula Sobral

Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

DESIGN

Atelier B2

Cristina Simões

PERIODICIDADE

Semestral